

**13466 - Agricultura e ambiente: a percepção de agricultores de base familiar em diferentes agroecossistemas no território zona sul do Rio Grande do Sul**

*Agriculture and environment: the perception of family-based farmers in different agroecosystems in the south of the Rio Grande do Sul territory*

MARTINEZ, Ernesto<sup>1</sup>; LIMA, Ana Cláudia<sup>2</sup>; CASALINHO, Hélvio<sup>3</sup>; BIANCHI, Marcelo<sup>4</sup>, SILVA, Diego<sup>5</sup>, WINCKEL, Tiele<sup>6</sup>

1 Universidade Federal de Pelotas, [ernesto.alvaro@gmail.com](mailto:ernesto.alvaro@gmail.com); 2 Universidade Federal de Pelotas, [anaclima@hotmail.com](mailto:anaclima@hotmail.com); 3 Universidade Federal de Pelotas, [helviojc@uol.com.br](mailto:helviojc@uol.com.br); 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, [marcelo.s.bianchi@gmail.com](mailto:marcelo.s.bianchi@gmail.com); 5 Universidade Federal de Pelotas, [djegurs@hotmail.com](mailto:djegurs@hotmail.com); 6 Universidade Católica de Pelotas, [tielewinkel@ymail.com](mailto:tielewinkel@ymail.com)

**Resumo** : Este estudo teve por objetivo analisar e sistematizar informações que emergem das várias formas de subjetividades dos diferentes contextos culturais e históricos de agricultores de base familiar do Território Zona Sul do RS, os quais se cristalizam na percepção sobre Meio Ambiente. A partir de uma metodologia, cujo processo participativo previu uma análise coletiva do censo sobre as questões ambientais destes grupos, pode-se verificar que têm sua vida intimamente vinculada ao meio rural e que, independente do sistema de produção, a percepção ambiental está centrada na qualidade de vida. Em outras palavras, meio ambiente configura-se como um sinônimo de qualidade de vida, sobrevivência e saúde dos seres vivos.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental, Agricultura Familiar, sistemas de produção

**Abstract:** This study aimed to analyze and systematize information that emerges from the various forms of subjectivities of different cultural and historical contexts of family-based farmers from South Zone of the RS Territory, which crystallizes in the perception of Environment. From a methodology, which participatory process predicted a collective analysis of the census about the environmental issues of these groups, one can see that their lives are intimately linked to the rural areas and that, in spite of the production system, the environmental perception is focused on life quality. In other words, the environment is configured as a synonym for life quality, survival and health of living beings.

**Key words:** Environmental Perception, family-based agriculture, production systems.

### **Introdução**

A agricultura familiar do território Zona Sul do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser grande produtora de alimentos. Estes agricultores são, na sua grande maioria, de origem da antiga pomerânia, encontrando-se, também, famílias de remanescentes de quilombos (MARTINEZ, 2009). Além do sistema de produção denominado de agricultura moderna, caracterizado por utilização de insumos e manejo impactantes ao meio ambiente, destacam-se pelo menos mais dois tipos de sistemas produtivos: um de base ecológica e outro considerado como tradicional.

A agricultura de base ecológica caracteriza-se principalmente por diversificar a estrutura dos agroecossistemas a partir de *cultivos múltiplos, rotação de culturas, redesenho de áreas, utilização de insumos internos, manejo e conservação do solo* (GLIESSMAN, 2001). A agricultura tradicional praticada em comunidades quilombolas assemelha-se às formas de agricultura observadas em regiões tropicais

da África, Ásia e América Tropical. O contexto destas práticas inclui principalmente: áreas rurais distantes do mercado, praticadas por pessoas pouco favorecidas, infra-estrutura precária ou inexistente, tamanho de parcelas variável, métodos de cultivo baseados em força humana e animal, fertilidade do solo mantida por esterco, cinzas e decomposição vegetal, sistema derrubada-queimada, utilização de áreas em descanso e pousio (ALTIERI, 1989; MAZOYER, 2010).

Observar a racionalidade ambiental de diferentes grupos de agricultores de base familiar em seus respectivos sistemas de produção se constitui em importante subsídio à construção de agroecossistemas mais sustentáveis. Desta forma, concordando com Leff (2001), o saber ambiental surge como um processo de revalorização das identidades sociais, culturais e étnicas dos agricultores de base familiar, assim como de suas diversas práticas produtivas. Esta reflexão oferece 'novas' perspectivas de reapropriação subjetiva das realidades ambientais destes sujeitos, abrindo um 'outro' diálogo entre o conhecimento técnico e o saber local.

Por tudo isto, este estudo teve como objetivo investigar a percepção que diferentes agricultores no território Zona Sul do RS têm sobre meio ambiente.

### **Metodologia**

Este estudo foi realizado entre março de 2010 e julho 2012, nos municípios de Canguçu e de Pelotas, no Território Zona Sul do RS, situados na encosta do sudeste, região fisiográfica inserida no Bioma Pampa. A população estudada é composta por agricultores familiares e remanescentes quilombolas assessorados pelo CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor.

O enquadramento dos agricultores nos diferentes sistemas de produção se deu, considerando às práticas culturais e de manejo utilizadas, amplamente definidas pela literatura (ALTIERI, 1989; BONILLA, 1992; GLIESSMAN, 2001; CASALINHO, 2004; MAZOYER, 2010). Os critérios utilizados para escolha dos agricultores foram: tempo e tradição no sistema de produção; representatividade em termos de região/comunidade; e disponibilidade de participar da pesquisa. Foram realizadas reuniões em grupo com as diferentes categorias de agricultores, totalizando 10 famílias, sendo realizada, conforme Geilfus (2002), uma sistematização das expressões e falas dos agricultores, norteadas por perguntas-chave.

A partir das informações obtidas nas reuniões, seguindo as perguntas-chave norteadoras, foram agrupados os vocábulos e expressões dos agricultores, seguindo suas percepções acerca das duas questões centrais, *“Meio Ambiente”* e *“Interferência da agricultura ao Meio Ambiente”*.

### **Resultados e discussões**

Para o grupo de agricultores da chamada agricultura moderna (Fig. 1), Meio Ambiente é identificado como sendo sinônimo de qualidade de vida. Relacionam os recursos naturais à saúde das pessoas, reconhecendo que os agrotóxicos representam um problema a ser superado. Representam o meio ambiente a partir da qualidade do ar que respiram, das águas da sanga e das vertentes, da qualidade do solo e da diversidade de plantas e animais presente no entorno. Salientou-se neste grupo, o fato de citarem inúmeras vezes a importância de políticas públicas para

agricultura. Isso se deve talvez pelo fato de serem agricultores que há décadas têm acesso a políticas de pesquisa e extensão oficiais, além de terem relação direta com as nuances econômicas do mercado dos produtos agrícolas, concordando com os resultados de Gomes e Tubaldini (2005).

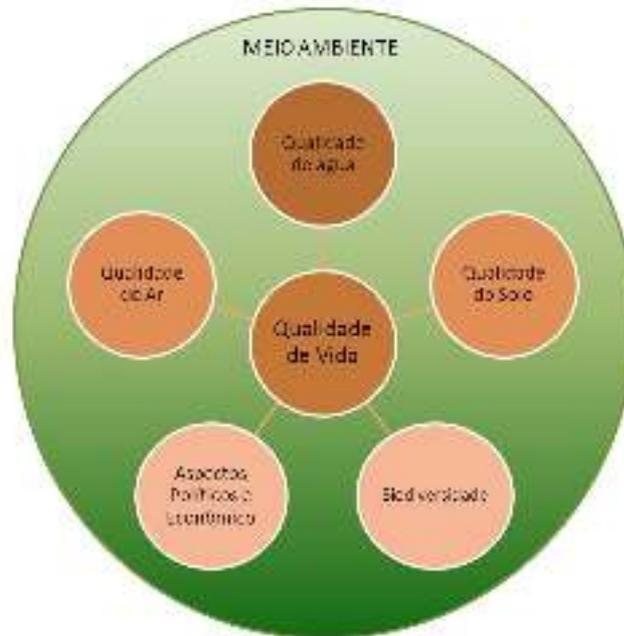


Figura 1 - Esquema sobre a percepção ambiental do grupo representante da agricultura moderna.

O grupo de agricultura de base ecológica (Fig.2) considera que a questão ambiental está intimamente ligada à Qualidade de Vida. A produção de alimentos ‘limpos’ e aspectos ligados à saúde das pessoas são os pontos chaves de suas falas “*As crianças podem comer as frutas com casca*”. Consideram que “*aqui a vida é muito melhor que na cidade*”, destacando entre outras questões, aspectos relacionados à segurança. Além das questões relacionadas com as águas e o ar, surge uma preocupação com “*cuidado do solo*”, através da proteção e reposição de nutrientes com material orgânico da propriedade, como constatado nesta fala “*O esterco deixa a terra fofa*”. A biodiversidade aparece na expressão: “*A mata é morada dos bichos*”. Afirmam que nos últimos anos há um aumento nos pássaros e animais como um todo. A percepção ambiental, segundo eles, se dá a partir da “*experiência na plantação*”, deixando evidentes valores como: harmonia, cooperação e cuidado.

Da mesma forma que os anteriores, para o grupo do sistema tradicional (Fig. 3), fica evidente desde o início da atividade que meio ambiente é sinônimo de qualidade de vida, quando de forma clara e direta surge a afirmação, “*Preservar o meio ambiente é preservar a vida*”. Outra frase expressiva registrada é a de que: “*... cuidar das árvores, dos pássaros, das flores da volta da casa, das vertentes de água, coisas que para mim são fundamentais...*”. Há relação direta entre meio ambiente e saúde, quando relatam: “*Tem grande importância para nossa saúde, levantar de manhã e respirar ar puro do nosso mato*”. Observam-se também neste grupo de agricultores,

a significância dos aspectos sócio-culturais e a conexão destes, com o meio ambiente, expressos nos vocábulos: *cuidado* e *convivência*.



Figura 2 - Esquema sobre a percepção ambiental de agricultores de base ecológica.



Figura 3 – Esquema sobre percepção de agricultores quilombolas sobre Meio Ambiente.

### Conclusões

Independente do sistema de produção, a percepção ambiental está centrada na qualidade de vida. Em outras palavras, meio ambiente configura-se como um

sinônimo de qualidade de vida, sobrevivência e saúde dos seres vivos. Igualmente, em comum, surgem outros aspectos relacionados às condições do ar e dos recursos hídricos, manutenção da biodiversidade e importância de valores sócio-culturais. Algumas diferenças são enfatizadas tais como, aspectos cênicos para agricultores tradicionais e para os agricultores do sistema convencional, aspectos relacionados a políticas sócio-econômicas.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio a este trabalho, o qual integra o Projeto de pesquisa “Análise de Serviços Ambientais ofertados por diferentes agroecossistemas de base familiar no sul do RS”, através do Edital MDA/SAF/CNPq – Nº 58/2010.

### **Referências bibliográficas:**

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. Tradução de Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

BONILLA, J. A. **Fundamentos da Agricultura Ecológica: Sobrevivência e Qualidade de Vida**. São Paulo: Nobel, 1992.

CASALINHO, Helvio Debli. **Monitoramento da Qualidade do Solo em Agroecossistemas de Base Ecológica – a percepção do agricultor**. Pelotas. Originalmente apresentada como tese de Doutorado, Universidade Federal de Pelotas, 2004.

GEILFUS, F. **80 herramientas para El desarrollo participativo San Salvador**, El Salv.: Proyecto Regional IICa – Holanda/Laderas, 2002. 208p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

GOMES, I. e TUBALDINI, M. A. S. A Percepção ambiental na agricultura familiar In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE. Londrina, 2005.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARTINEZ, Ernesto Alvaro. **Caracterização do sistema de produção de batata em transição agroecológica de agricultores familiares em São Lourenço do Sul (RS)**. Pelotas. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, 2009.

MAZOYER, M. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Brasília, DF: NEAD, 2010.